

**Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde
(AgSUS)**

**Plano de Mobilização para Operacionalização das
Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde –
Modalidade 3**



Brasília

2025

Elaboração Institucional

Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS - **AgSUS**

Diretoria de Atenção Integral à Saúde - **DAIS**

Unidade de Atenção Especializada - **UAE**

1º Edição - Brasília 2025

Elaboração Técnica

Carolina Dantas Rocha
Xavier de Lucena - CRTA/
UAE/DAIS/AgSUS

Cinthya Ramires Ferraz -
CQSP/ UAE/DAIS/AgSUS

Dina Marcia Neves Vilalba
Lima - CRTA/
UAE/DAIS/AgSUS

Elisa Neves Vianna - CIPE/
UAE/DAIS/AgSUS

Fernanda Helena Nunes
Lacerda - COGEC/
UAE/DAIS/AgSUS

Fernanda Vinhal
Nepomuceno Martins -
CIPE/ UAE/DAIS/AgSUS

Gabriele Corrêa e Cintra -
CQSP/ UAE/DAIS/AgSUS

Gabrielle Soares de Araújo -
CRTA/ UAE/DAIS/AgSUS

Gisele Mêne de Castro -
CIPE/ UAE/DAIS/AgSUS

Gláucia Teles de Araújo
Bueno - CQSP/
UAE/DAIS/AgSUS

Holder Vieira Calvão - CIPE/
UAE/DAIS/AgSUS

José Maria Viana dos
Santos - CRTA/
UAE/DAIS/AgSUS

Kelly Anne Freitas Soares -
COGEC/ UAE/DAIS/AgSUS

Luanna Shirley de Jesus
Sousa - CRTA/
UAE/DAIS/AgSUS

Maria Aparecida Farias de
Souza - COGEC/
UAE/DAIS/AgSUS

Myllena Maria Tomaz
Caracas - CQSP/
UAE/DAIS/AgSUS

Priscilla Barbosa - COGEC/
UAE/DAIS/AgSUS

Renata Barbosa Santos -
CRTA/ UAE/DAIS/AgSUS

Rossicleia Dias Carvalho -
COGEC/ UAE/DAIS/AgSUS

Sara Saboia do Nascimento
- CRTA/ UAE/DAIS/AgSUS

Thaylline Kellen da Silva
Araújo - COGEC/
UAE/DAIS/AgSUS

Valdeck Ribeiro dos Santos
- CQSP/ UAE/DAIS/AgSUS

Vinícius de Souza Ramos -
CIPE/ UAE/DAIS/AgSUS

Vinícius José da Silva Lôbo
- CQSP/ UAE/DAIS/AgSUS

Vinicius Santos Sanches -
CIPE/ UAE/DAIS/AgSUS

Revisão

Diego Ferreira Lima Silva -
UAE/DAIS/AgSUS

João Paulo Tavares Ferreira
- UAE/DAIS/AgSUS

Luciana Maciel de Almeida
Lopes - DAIS/AgSUS

Raylayne Ferreira Bessa
Bernardo -
UAE/DAIS/AgSUS

Ruanna Sandrelly de
Miranda Alves -
UAE/DAIS/AgSUS

Diretor-Presidente

André Longo Araújo de Melo



Introdução

O presente Plano de Mobilização tem como finalidade apoiar a estruturação e organização das ações necessárias à articulação da pré-instalação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa integra o conjunto de estratégias adotadas pela Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS), por meio da Unidade de Atenção Especializada (UAE), com objetivo de contribuir para a ampliação do acesso da população a serviços especializados, com foco na equidade, na resolutividade e na regionalização da atenção à saúde.

A contratação de prestadores de serviços assistenciais por meio de Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde, prevista na Modalidade III do chamamento público do Ministério da Saúde com apoio da AgSUS, visa responder à situação de urgência declarada em âmbito nacional, frente ao prolongado tempo de espera para procedimentos especializados eletivos. A medida também está inserida no contexto do Programa “Agora Tem Especialistas”, instituído pela Medida Provisória nº 1.301/2025 e regulamentado pela Portaria GM/MS nº 7.266/2025, como uma ação estruturante para enfrentamento das filas e qualificação da atenção especializada. As Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde previstas para a etapa inicial do projeto, foram divididas por tipologias. Cada tipologia representa um tipo diferente de atendimento em saúde, a saber:

- Tipologia 1 – Exames de Imagem: Onde serão ofertados exames como tomografia computadorizada.
 - Tipologia 2 – Prevenção e Cuidado da Saúde da Mulher: Onde serão ofertados serviços voltados à prevenção e cuidados integral na saúde da mulher, com foco especial na detecção precoce de câncer. Entre os principais serviços ofertados estão: Consultas médicas de atenção especializada, ultrassonografia mamária, punção de mama por agulha grossa, biópsia, colposcopia, e outros organizados em forma de Ofertas de Cuidados Integrados (OCI).
 - Tipologia 3 – Oftalmologia e Cirurgias de Catarata: Onde serão ofertados atendimentos em oftalmologia, incluindo exames como
- 



mapeamento de retina, biomicroscopia de fundo de olho, tonometria, teste ortóptico, entre outros organizados em forma de Ofertas de Cuidados Integrados (OCI), além da realização de cirurgias de catarata.

Considerando os desafios impostos pela limitação da infraestrutura em diversas regiões do país e a alta demanda reprimida por procedimentos de média e alta complexidade, as Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde representam uma alternativa estratégica para garantir o atendimento em territórios com difícil acesso ou vazios assistenciais. Para que sua implantação ocorra de forma efetiva, é fundamental um processo prévio de articulação entre os entes federativos, com vistas à pactuação de responsabilidades, qualificação das filas e definição da lógica de funcionamento das Unidades.

Este plano vem sugerir e apoiar o desenvolvimento das etapas técnicas, operacionais e interinstitucionais necessárias para a articulação entre o órgão executor, os gestores estaduais e municipais, com vistas à organização e qualificação prévia para a instalação de Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde no âmbito do Programa Agora Tem Especialistas (Modalidade III), apoiar a integração das Ofertas de Cuidados Integrados (OCI) à Rede de Atenção à Saúde, a qualificação da fila de espera e apoiar na estruturação dos fluxos regulatórios e a preparação dos territórios para a execução dos atendimentos especializados com qualidade, segurança e efetividade.





2. Fluxo Operacional

2.2 Estratégia de Pré-instalação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde

A estratégia de pré-instalação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde está organizada em etapas estruturadas, com prazos definidos e responsabilidades compartilhadas entre os níveis federal, estadual e municipal.

I. Mapeamento e Análise Técnica

A AgSUS apoiará o mapeamento das Regiões de Saúde, considerando dados epidemiológicos, filas da atenção especializada, densidade populacional e estrutura de serviços instalada no território, com ênfase na identificação de vazios assistenciais. Essa análise resultará em um relatório técnico-territorial contendo a sugestão de itinerário das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde com foco na otimização da cobertura e na resolutividade da atenção.

II. Apoio a Articulação Interfederativa

Serão promovidas reuniões com gestores estaduais e municipais, representantes das Centrais de Regulação e áreas técnicas das Secretarias de Saúde. O objetivo é pactuar responsabilidades e fluxos de atuação, além de sensibilizar os atores locais para a importância da qualificação das filas de espera. Os compromissos pactuados serão formalizados por meio de instrumentos como atas de reuniões, ou outros instrumentos.

III. Visitas Técnicas aos Territórios

As visitas *in loco* possuirão roteiro estruturado e permitirão verificar as condições de infraestrutura físicas e operacionais, estabelecendo diálogo direto com gestores locais e apoio à organização dos fluxos de atendimento necessários para a chegada das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde.

I. Condições de infraestrutura físicas e operacionais, estabelecendo diálogo direto com gestores locais e apoio à organização dos fluxos de atendimento necessários para a chegada das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde.

A. **Localização Adequada:** deverá ser disponibilizada área física segura para instalação da Unidade Móvel, garantindo acessibilidade, energia elétrica e





condições de segurança para profissionais e usuários.

- B. **Abastecimento de Água:** deverá ser assegurado ponto de abastecimento de água potável próximo ao local de instalação, em quantidade suficiente para o funcionamento das atividades assistenciais.
- C. **Locais de Apoio Próximos:** será necessário disponibilizar e articular locais de apoio (escolas, UBS ou outros serviços) para suporte logístico, incluindo sanitários, área de espera e apoio administrativo.

II. **Qualificação da Fila de Espera**

Após a disponibilização das filas de espera pelo MS, as mesmas serão consolidadas, validadas e qualificadas com apoio das equipes técnicas locais, garantindo transparência e equidade e utilizando critérios de risco, tempo de espera e prioridades clínicas, em consonância com protocolos e diretrizes do SUS.

- A. **Fila de Espera de Cirurgias/Exames:** o município deverá fornecer lista atualizada e validada de pacientes em fila de espera para cirurgias e exames contemplados pela Unidade Móvel, conforme protocolos de regulação pactuados.

III. **Capacitação e Matriciamento das Equipes Locais**

A capacitação e o matriciamento das equipes vinculadas à rede municipal de saúde, envolvendo acolhimento, regulação, contrarreferência, telessaúde e integração entre Unidades Móveis e serviços de referência, serão coordenados pelo Ministério da Saúde, cabendo à AgSUS apoiar tecnicamente esse processo e, quando demandada, realizar atividades complementares de forma autônoma.

As ações de capacitação relacionadas diretamente aos trabalhadores das Unidades Móveis e aos prestadores de serviço credenciados, incluindo temas de acolhimento, regulação, contrarreferência, telessaúde e, especialmente, a atuação dos Agentes de Cuidado, são de responsabilidade da AgSUS, que atuará diretamente na orientação e no acompanhamento de suas funções, garantindo a integração com as equipes locais e a resolutividade do cuidado.

IV. **Fortalecimento dos Núcleos Locais**

O processo de criação ou fortalecimento dos Núcleos de Gestão do Cuidado (NGC) e de Apoio à Gestão (NAG) será conduzido pelo Ministério da Saúde, com apoio da AgSUS. O papel da Agência consiste em prover suporte técnico e, quando solicitado, executar atividades complementares,





garantindo a integração entre a Atenção Primária à Saúde, as Unidades Móveis de Atenção Especializada e os serviços de referência na Rede de Atenção à Saúde.

V. **Planejamento da Chegada da Unidade**

O planejamento envolverá os ajustes logísticos finais, incluindo a definição do local de instalação, verificação de infraestrutura de apoio (água, energia, segurança, acessibilidade) e a realização de testes de conectividade e dos sistemas a serem utilizados, seguidos de reunião final com a equipe local para pactuação dos fluxos operacionais necessários para o início das atividades.

A. **Apoio Hospitalar e Rede de Retaguarda:** deverá estar garantida a articulação com hospitais locais e regionais para encaminhamento de casos que exijam suporte além da capacidade da Unidade Móvel.

B. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU):** o município deverá informar se possui cobertura do SAMU, bem como garantir articulação com a Central de Regulação para apoio imediato em situações de urgência e emergência decorrentes dos atendimentos.

VI. **Contato com os Usuários**

O serviço de mensageria será utilizado para comunicação com os usuários com o objetivo de fortalecer a mobilização para os atendimentos. Serão enviadas mensagens para agendamentos, confirmação e reagendamento das consultas e exames, além de envio de orientações prévias, relacionadas aos procedimentos, horários, documentação necessária e cuidados preparatórios.

VII. **Monitoramento e Avaliação**

Todo o processo será acompanhado por um grupo técnico coordenador, responsável pela produção de registros sistemáticos e pela avaliação contínua da execução do plano de ações. A avaliação considerará indicadores, além de pesquisa de opinião, com foco na qualidade, segurança, efetividade do cuidado e satisfação do usuário.

3. Recursos Necessários





A instalação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde requer a mobilização articulada de recursos humanos, materiais, estruturais e financeiros.

3.1 Recursos humanos

O Ministério da Saúde (MS) exerce papel central na articulação e mobilização dos Grupos Condutores Estaduais e Municipais, além do mapeamento prévio da existência dos Núcleos de Gestão do Cuidado (NGC) e dos Núcleos de Apoio à Gestão (NAG). Esses núcleos são estratégicos para a organização das filas de espera, a integração entre os pontos de atenção e a sustentabilidade do processo de implementação do Programa. Nos territórios em que tais núcleos ainda não estejam formalmente instituídos e que forem considerados prioritários pelo Ministério da Saúde, a AgSUS poderá apoiar diretamente a mobilização local para sua criação, em articulação com os gestores estaduais e municipais.

Além disso, será necessária a atuação integrada de:

- Equipes técnicas federais (particularmente junto ao Departamento de Estratégias para a Expansão e a Qualificação da Atenção Especializada - DEEQAE);
- Equipes estaduais e municipais, destinadas ao apoio do Programa em âmbito local;
- AgSUS, por meio de suas coordenações e apoiadores territoriais.

Essas equipes deverão reunir competências em planejamento, regulação, assistência especializada e gestão do cuidado.

Os Agentes de Cuidado, profissionais contratados pelos prestadores credenciados, têm como atribuição central assegurar a longitudinalidade do cuidado e o acesso qualificado às Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde. No pré-atendimento, são responsáveis por receber e organizar a lista de usuários encaminhada pelo NAG ou NGC, confirmar a presença dos pacientes por telefone ou mensageria, identificar necessidades especiais ou condições clínicas específicas e apoiar a equipe da unidade na preparação logística e no acolhimento inicial. Durante o atendimento, realizam o acolhimento dos usuários, conferem dados cadastrais, orientam sobre o fluxo interno da unidade, esclarecem dúvidas, atuam como interface entre usuários e equipe assistencial e acompanham a execução dos procedimentos previstos nas Ofertas de Cuidado Integrado (OCI). Após o atendimento, cabe a esses profissionais atualizar prontuários, comunicar formalmente ao NGC e ao NAG a situação de cada usuário, encaminhar informações para retorno à APS ou a outros pontos de atenção, além de monitorar a necessidade de continuidade assistencial ou eventuais reagendamentos. Também possuem papel fundamental no incentivo ao uso do Meu SUS Digital, verificando cadastros, orientando sobre instalação e uso do aplicativo e apoiando a inclusão de





contatos de familiares ou responsáveis, especialmente em situações de maior vulnerabilidade.

Já o Apoiador Territorial, profissional vinculado à AgSUS, exerce papel técnico e articulador nos territórios, com a responsabilidade de acompanhar a execução das ações do Programa e garantir alinhamento com as diretrizes da Unidade de Atenção Especializada. Suas atribuições incluem monitorar e sistematizar dados, documentos e registros relacionados às atividades locais; apoiar a articulação com gestores estaduais e municipais, promovendo a integração das ações do Programa com a rede de atenção à saúde; elaborar relatórios técnicos e informativos que subsidiem a tomada de decisão; além de contribuir para a execução de ações formativas e de qualificação contínua das equipes. Cabe ainda ao apoiador manter comunicação permanente com a Unidade de Atenção Especializada da AgSUS e com os prestadores de serviços contratados, assegurando o fluxo de informações necessário, bem como identificar oportunidades de melhoria e inovação nas práticas institucionais e operacionais do Programa.

3.2 Recursos materiais e estruturais

Para a adequada instalação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde, deverá ser garantida a disponibilização da fila de espera do município receptor, bem como dos demais municípios da região que forem pactuados localmente em instâncias de governança como a Comissão Intergestores Regional (CIR) e a Comissão Intergestores Bipartite (CIB).

Essa fila deverá ser previamente divulgada de forma oficial, em meio a ser definido pelas autoridades locais, podendo incluir atas de deliberação da CIR/CIB ou publicação em diário municipal, assegurando transparência, rastreabilidade e segurança jurídica do processo de seleção dos usuários a serem contemplados pelo Programa Agora Tem Especialistas.

Deverão ser disponibilizados equipamentos de apoio à gestão das filas (computadores, impressoras, conexão à internet), sistemas de informação para regulação (SISREG, e-SUS, sistemas locais de gestão de filas ou integração à Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS), materiais de comunicação e insumos operacionais.

Do ponto de vista estrutural, os territórios deverão assegurar condições adequadas para instalação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde, incluindo acesso estável à energia elétrica, fornecimento de água, sanitários, rede de dados e apoio logístico da APS.

3.3 Recursos financeiros



A execução das ações previstas para a instalação e operacionalização das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde estará condicionada ao cronograma de desembolso do Programa de Trabalho da AgSUS, estabelecido no 6º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão nº 02/2024, constante no Anexo III – Programa de Trabalho para a Atenção Especializada, publicado no Diário Oficial da União em 14 de julho de 2025, Seção 3, página 126, em atenção ao Programa Agora Tem Especialistas

4. Etapas do Plano

4.1. Fase Preparatória (Planejamento e Articulação)

- Elaboração do Plano de Trabalho, detalhando escopo, metas, cronograma e responsabilidades compartilhadas entre AgSUS, Ministério da Saúde e entes locais.
- Mapeamento técnico das Regiões de Saúde, com análise epidemiológica, filas de espera, capacidade instalada e aplicação de critérios de priorização.
- Produção de relatórios de mapeamento e definição preliminar do itinerário das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde.
- Articulação institucional com gestores estaduais e municipais, pactuando fluxos de regulação, metas e modelo de apoio.

4.2. Fase de Implantação (Execução Operacional)

- Realização de visitas técnicas *in loco* para validação das condições operacionais e diálogo com gestores locais.
- Consolidação e qualificação da fila de espera municipal e regional, utilizando critérios de risco, idade e tempo de espera.
- Instrução e matriciamento das equipes locais em acolhimento, regulação, contrarreferência, telessaúde e papel dos Agentes de Cuidado.
- Estruturação ou fortalecimento dos Núcleos de Gestão do Cuidado (NGC) e Núcleos de Apoio à Gestão (NAG), com cadastro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), quando aplicável.
- Mobilização dos usuários por meio do serviço de mensageria, confirmação de agendamentos, orientações e organização da logística de transporte sanitário.

4.3. Fase de Operacionalização (Entrega de Serviços)

- Instalação e funcionamento das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde conforme rol de procedimentos pactuados.
- 

- 
- Atuação integrada de Agentes de Cuidado e equipes assistenciais para garantir acolhimento, execução das Ofertas de Cuidado Integrado (OCI) e contrarreferência.
 - Registro da produção assistencial nos sistemas de informação oficiais, garantindo integração com a RNDS.

4.4. Fase de Monitoramento e Avaliação

- Acompanhamento contínuo das ações por grupo técnico coordenador, com registros sistemáticos e relatórios periódicos;
- Auditoria da produção assistencial declarada versus realizada;
- Avaliação da qualidade, efetividade e satisfação dos usuários atendidos;
- Identificação de ajustes operacionais e oportunidades de melhoria.

4.5. Fase de Encerramento e Continuidade do Cuidado

- Planejamento da desmobilização da Unidade Móvel, com garantia da contrarreferência dos usuários à APS e demais pontos de atenção da rede.
- Monitoramento de casos que demandem acompanhamento pós-operatório ou continuidade do tratamento.
- Sistematização das lições aprendidas para subsidiar futuras implantações e ajustes do Programa.

Fase de Preparatória (Planejamento e Articulação)

A fase preparatória tem como objetivo a estruturação da base estratégica para a implantação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde, por meio de ações de planejamento, análise territorial e articulação interinstitucional.

a) Identificação dos territórios prioritários:

Os territórios a serem contemplados são definidos com base nos critérios estabelecidos pela Portaria GM/MS nº 7.266/2025, priorizando:

- Comunidades indígenas, quilombolas, populações do campo, da floresta e das águas;
- Áreas classificadas como difícil provimento segundo tipologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Regiões com grande demanda e oferta insuficiente, verificadas a partir da fila de espera consolidada pelo Ministério da Saúde.

b) Mapeamento da Capacidade Instalada:



Será realizado um levantamento da infraestrutura existente nos territórios mapeados, com base nas informações do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde), considerando:

- Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- Policlínicas e hospitais (gerais e especializados);
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU);
- Unidade de Pronto Atendimento (UPA);
- Equipamentos de apoio diagnóstico, como mamógrafos e tomógrafos.

Esse cruzamento de dados possibilitará a elaboração de um mapa de vulnerabilidades e oportunidades, fundamental para definir os itinerários e estratégias de atuação das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde.

c) Elaboração do Plano de Trabalho

Com base no diagnóstico situacional, é elaborado o Plano de Trabalho, que deve conter:

- Escopo das ações;
- Metas e indicadores de desempenho;
- Cronograma de execução;
- Definição clara das responsabilidades dos atores envolvidos (Ministério da Saúde, AgSUS e entes federativos).

d) Articulação institucional:

- actuação de responsabilidades entre os entes;
- Definição de fluxos de regulação para o acesso aos serviços;
- Modelo de apoio logístico, técnico e operacional necessários à execução do plano.

Fase de Operacionalização (Entrega de Serviços)

Consiste na preparação direta dos territórios selecionados para a recepção e funcionamento efetivo das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde.. Essa etapa envolve ações práticas, técnicas e de mobilização social para garantir a efetividade do serviço prestado.

a) Validação das condições operacionais nos territórios:

Serão realizadas visitas técnicas *in loco* para avaliar e validar as condições necessárias à instalação e funcionamento das unidades, incluindo:

- Infraestrutura elétrica e abastecimento de água;
- 

- 
- Descrição do terreno (plano);
 - Tensão elétrica;
 - Verificação de calibragem, inclusive nas mudanças de localidades;
 - 15kw com 380 volts (equivalente ao consumo de 03 residenciais) deve ser ligado a um transformador com 13,8 kv de tensão em área controlada;
 - Pontos de acessibilidade;
 - Tenda climatizada com metragem mínima de 100m², contendo cadeiras para no mínimo 60 (sessenta) pessoas;
 - Condições sanitárias;
 - Rede de dados e conectividade;
 - Requisitos de biossegurança e logística local.

b) Consolidação e qualificação da fila de espera:

Será realizada revisão e organização das filas de espera municipal/regional visando garantir equidade no acesso, observando:

- Risco clínico;
- Faixa etária;
- Tempo de espera.

c) Capacitação e matriciamento das equipes locais:

As equipes de saúde dos territórios atendidos passam por processos de capacitação e apoio técnico (matriciamento), com foco em:

- Acolhimento e escuta qualificada;
- Regulação do acesso à contrarreferência;
- Uso de ferramentas de, telessaúde;
- Compreensão do papel dos Agentes de Cuidado no acompanhamento dos usuários.
- Estruturação ou fortalecimento dos Núcleos de Gestão do Cuidado (NGC) e de Apoio à Gestão (NAG).
- Mobilização dos usuários por serviço de mensageria (confirmação, orientações e transporte sanitário).

d) Estruturação dos Núcleos de Gestão:

Nesta etapa, são estruturados ou fortalecidos os seguintes núcleos:



- 
- Núcleo de Gestão do Cuidado (NGC) – responsável por articular e monitorar os fluxos de cuidado e a continuidade do atendimento.
 - Núcleo de Apoio à Gestão (NAG) – voltado ao suporte operacional, monitoramento e apoio logístico à execução das ações.

e) Mobilização dos Usuários

A mobilização social será feita por meio de serviços de mensageria ativa, contribuindo para a efetividade da estratégia, incluindo:

- Confirmação de agendamentos;
- Envio de orientações sobre os atendimentos;
- Apoio à organização do transporte sanitário para os usuários.

5. Fase de Monitoramento e Avaliação

As ações são acompanhadas por um grupo técnico coordenador, responsável pela coleta sistemática de informações e elaboração de relatórios periódicos. São realizadas auditorias comparando a produção declarada com a executada, além do monitoramento em tempo real via painéis nacionais (tempo de espera, cobertura e desempenho). A avaliação contempla indicadores como tempo médio de espera, número de usuários atendidos, taxa de absenteísmo, qualidade, efetividade e satisfação dos usuários, permitindo ajustes operacionais e identificação de oportunidades de melhoria.

- Governança tripartite (MS, Estados, Municípios, AgSUS).
- Grupo Condutor Estadual como responsável pela execução local.
- Monitoramento contínuo com relatórios periódicos.
- Auditoria da produção (declarada x realizada).
- Monitoramento em tempo real por painéis nacionais (tempo de espera, cobertura, desempenho).
- Avaliação de impacto (tempo médio de espera, absenteísmo, satisfação do usuário).

6. Fase de Encerramento e Continuidade do Cuidado

Abrange a desmobilização das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde e o planejamento da contrarreferência de todos os usuários para a APS e demais pontos da rede. Inclui o monitoramento dos casos que demandem acompanhamento pós-operatório ou continuidade do tratamento, garantindo a longitudinalidade do cuidado. Por fim, as lições aprendidas são sistematizadas, a fim de subsidiar aprimoramentos e orientar futuras implantações do Programa.

- Desmobilização da unidade móvel com planejamento da contrarreferência dos usuários.
- 

- Retorno dos casos à APS ou encaminhamento à rede de referência.
- Monitoramento de casos pós-procedimento.
- Sistematização de lições aprendidas para aprimorar futuras implantações.

7. Das obrigações do Município

No âmbito municipal, as responsabilidades concentram-se em:

- Definir a área física adequada para instalação da unidade, garantindo:
 - Rota de aproximação, e acomodação da unidade móvel e suas partes anexas de apoio como tendas de recepção e espera (quando existir);
 - Possibilidade de isolamento de perímetro para manter espaço controlado quanto a realização de serviços que podem trazer risco;
- Acessibilidade;
- Fornecimento de energia elétrica - Considerando a elevada demanda energética necessária ao funcionamento das Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde, é condição obrigatória da CREDENCIADA assegurar a infraestrutura elétrica necessária à operação da unidade, incluindo a disponibilização de ponto de energia compatível com os equipamentos embarcados, de forma a evitar sobrecarga ou colapso no fornecimento de energia local.
- Abastecimento de água potável;
- Segurança e coleta de resíduos;
- Disponibilizar listas atualizadas e validadas de pacientes em fila de espera para os procedimentos contemplados;
- Garantir apoio logístico local, incluindo sanitários, área de espera, apoio administrativo e transporte sanitário;
- Articular e garantir a retaguarda hospitalar e ambulatorial necessária;
- Informar a cobertura do SAMU 192 e articular com a Central de Regulação das Urgências, quando na indisponibilidade do serviço do SAMU 192, garantir unidade móvel de remoção sendo dos tipos B ou D, conforme a portaria GM MS nº 2048/2002;
- Formalizar as responsabilidades por meio de termo de compromisso assinado pelo gestor municipal (instrumento a definir).

8. Rotina de Verificação

O Apoiador Territorial tem como premissa acompanhar a execução das atividades no território, atuando de forma sistemática para identificar pontos de alerta que possam comprometer o bom funcionamento do Programa e a adequada prestação de serviços pelas Unidades Móveis de Atenção Especializada à Saúde.



Cabe a este profissional realizar inspeções regulares com base na rotina de verificação diária, semanal e mensal previamente definida, assegurando que aspectos relacionados à infraestrutura, equipamentos, sistemas de informação, logística, biossegurança e gestão da equipe estejam em conformidade com os padrões exigidos.

Para assegurar a qualidade, a segurança e a continuidade dos atendimentos, será adotada uma rotina sistemática de verificação envolvendo aspectos estruturais, operacionais, assistenciais e de gestão. A verificação contemplará, entre outros:

- Condições estruturais, de ambiência e segurança;
- Funcionamento adequado dos equipamentos assistenciais;
- Documentação sanitária vigente (licenças, alvarás, autorizações);
- Condições de higiene, biossegurança e controle sanitário;
- Equipe assistencial presente e completa, conforme dimensionamento aprovado;
- Sistema de abastecimento de insumos, medicamentos, EPIs e materiais operacionais;
- Acessibilidade, climatização e segurança elétrica e hidráulica adequadas;
- Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) implementado;
- Sistema de manutenção e calibração dos equipamentos em funcionamento.

A verificação diária contemplará a inspeção das instalações físicas (rampas, escadas, iluminação, climatização e sanitários), a checagem de segurança das carretas e veículos, o funcionamento do gerador, a conectividade dos sistemas de informação (SISREG, RNDS) e a paramentação da equipe. Semanalmente, será realizada a revisão geral da ancoragem e acessibilidade das carretas, a avaliação da climatização, a inspeção do gerador e de periféricos de TI, bem como a checagem preventiva de equipamentos eletroeletrônicos e mecânicos, acompanhada de reunião de feedback com a equipe. A cada mês de operação, ou a cada deslocamento, será conduzida uma avaliação mais ampla, incluindo análise da disposição das carretas no território, revisão da comunicação com os usuários, inspeção estrutural, testes preventivos dos geradores, simulação de contingência offline, atualização do Plano de Gestão de Riscos e registro de lições aprendidas.

Além das verificações de campo, o Apoiador Territorial deverá consolidar as informações coletadas em relatórios mensais de monitoramento, contemplando os achados, os riscos identificados, as medidas corretivas adotadas e recomendações para a melhoria contínua do processo. Esses relatórios serão encaminhados à Unidade de Atenção Especializada da AgSUS e ao Ministério da Saúde, subsidiando a governança interfederativa e garantindo rastreabilidade, transparência e qualidade na execução do Programa.





ANEXO I - Formulário Único – Pré-instalação da Unidade Móvel de Atenção Especializada à Saúde (Modalidade III)

1. Identificação do Município

- Nome do Município: [_____]
- Estado: [_____]
- Responsável Local (Secretaria de Saúde): [_____]
- Telefone/WhatsApp: [_____]
- E-mail: [_____]

2. Perfil Demográfico e Socioeconômico

- População total do município: [_____]
- Distribuição por faixa etária (0–14; 15–59; 60+).
- Distribuição por gênero (Feminino/Masculino).
- População indígena: [_____]
- População quilombola: [_____]
- População rural: [_____]
- Índice de Vulnerabilidade Social (IVS): [_____]

3. Localização e Infraestrutura de Instalação

- Endereço completo: [_____]
 - Tipo de local: () UBS () Escola () Área pública () Outro [_____]
 - Área física definida e segura para instalação? () Sim () Não
 - Espaço plano e seguro para carreta e anexos? () Sim () Não
- 

- 
- Acessibilidade garantida (rampas, sinalização, acesso a cadeirantes)? () Sim () Não
 - Energia elétrica estável disponível? () Sim () Não
 - Abastecimento de água potável disponível? () Sim () Não
 - Rede de esgoto/coleta adequada? () Sim () Não
 - Internet estável? () Sim () Não
 - Telefonia celular disponível? () Sim () Não
 - Banheiros disponíveis: () Fixos () Químicos () Não
 - Coleta de lixo comum e de resíduos de saúde garantida? () Sim () Não
 - Locais de apoio próximos (escolas, UBS, outros) identificados? () Sim () Não
 - Espaço de espera organizado (mín. 60 cadeiras)? () Sim () Não
 - Apoio administrativo previsto? () Sim () Não

4. Rede de Saúde e Retaguarda

- Rede hospitalar local/regional articulada? () Sim () Não
- Fluxo de encaminhamento pactuado para casos além da capacidade da Unidade? () Sim () Não
- Serviços ambulatoriais de apoio confirmados? () Sim () Não
- Hospital de referência pactuado: Nome [_____]
- SAMU disponível no município? () Sim () Não
- Articulação com Central de Regulação garantida? () Sim () Não

5. Gestão da Fila de Espera

- Lista de pacientes atualizada e validada? () Sim () Não
 - Atas de reunião da CIR e CIB? () Sim () Não
 - Critérios de priorização alinhados (idade, risco, tempo de espera)? () Sim () Não
- 

- Lista disponibilizada à equipe da Unidade Móvel? () Sim () Não

6. Rede de Saúde Local e Governança

- Municípios da Região de Saúde: [_____]
- Integração com APS confirmada? () Sim () Não
- NGC formalizado? () Sim () Não
- NAG formalizado? () Sim () Não
- Pontos focais designados (MS, Regulação, AgSUS, APS, outros):
Nome/Telefone/E-mail [_____]

7. Gestão e Regulação

- Central de regulação: () Pública () Privada
- Sistema utilizado: () SISREG () e-SUS () Outro [_____]

8. Comunicação e Mobilização dos Usuários

- Serviço de mensageria ativo? () Sim () Não
- SAC estruturado? () Sim () Não
- Divulgação local (rádio, redes sociais, carro de som)? () Sim () Não

9. Apoio Logístico e Segurança

- Transporte sanitário disponível? () Sim () Não
- Segurança do local garantida? () Sim () Não
- Sinalização e isolamento da área assegurados? () Sim () Não

10. Formalização e Vigência

- Termo de Compromisso assinado pelo(a) Prefeito(a) Municipal.
- Assinatura do(a) Secretário(a) Municipal de Saúde.

- Assinaturas de testemunhas colhidas.
- Data e local definidos.
- Observância geral das responsabilidades assumidas, sob ciência de que o termo não gera vínculo financeiro ou empregatício.

ANEXO II - Rotina de Vistoria

Checklist de Verificação – Unidades Móveis de Atenção Especializada

Verificação Diária

Instalações	Conforme	Não Conforme	Observações
Inspeção de rampas/elevadores, escadas, corrimãos, pisos e iluminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Higienização dos banheiros realizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Disponibilidade de papel higiênico e papel toalha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Água mineral e copos descartáveis disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Funcionamento da climatização adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Temperatura da área de atendimento regulada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Tenda externa instalada com mínimo de 60 cadeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Tomadas e fiações inspecionadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Ausência de materiais inflamáveis no local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Carretas e Veículos			
Calços de segurança nos pneus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Travamento e lacre dos ambientes realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Gerador			
Teste de funcionamento realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Combustível disponível para o dia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
TI	Conforme	Não Conforme	Observações
Conectividade com internet e sistemas testada (SISREG, RNDS)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Antivírus/antimalware verificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Equipe			
Presença da equipe checada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Uniforme e paramentação de biossegurança adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Revezamento para refeições e pausas definido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Verificação Semanal

Instalações	Conforme	Não Conforme	Observações
Revisão da ancoragem e fixação da carreta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Avaliação da estrutura de climatização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Inspeção de rotas de circulação e acessibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Carretas e Veículos			
Conferência do anteparo contra efluentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Revisão da segurança noturna e guarda do material	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Gerador			
Teste de autonomia do combustível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Verificação da instalação e proteção das baterias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
TI	Conforme	Não Conforme	Observações
Teste completo de periféricos (monitor, teclado, mouse)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Atualizações de softwares e sistemas realizadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Equipamentos			
Inspeção de avarias, desgaste ou corrosão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Conferência da amperagem elétrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Equipe			
Reunião de feedback realizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Revisão de planos de gestão de riscos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Verificação Mensal

Instalações	Conforme	Não Conforme	Observações
Avaliação completa do croqui da área	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Revisão da comunicação com usuários (painel, som, orientação)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Carretas e Veículos			
Inspeção estrutural (piso, pintura, ferragens)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Teste de iluminação interna e externa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Gerador			
Inspeção preventiva conforme manual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Avaliação de ventilação, barulho e fumaça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
TI	Conforme	Não Conforme	Observações
Teste de redundância realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Plano de contingência offline testado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Simulação de falha de conectividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Formulários manuais disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Equipamentos			
Revisão do plano de manutenção preventiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Teste de operação prolongada realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Equipe	Conforme	Não Conforme	Observações
Revisão e atualização do Plano de Gestão de Riscos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Treinamento prático das medidas preventivas e corretivas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	



Registro de lições aprendidas e ajustes operacionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
------------------------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--

VERSÃO PRELIMINAR

